

E. R. de Arantes e Oliveira

**DISCURSO DE ABERTURA DO WORKSHOP
“NANO 09 – SHAPING THE FUTURE”**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DISCURSO DE ABERTURA DO WORKSHOP “NANO 09 – SHAPING THE FUTURE”

AUTOR

E. R. DE ARANTES E OLIVEIRA

EDITOR

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

EDIÇÃO

ANTÓNIO SANTOS TEIXEIRA
SUSANA PATRÍCIO MARQUES

ISBN

978-972-623-196-7

ORGANIZAÇÃO



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa

R. Academia das Ciências, 19

1249-122 LISBOA

Telefone: 213219730

Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt

Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2015

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor

DISCURSO DE ABERTURA DO WORKSHOP “NANO 09 – SHAPING THE FUTURE”

E. R. de Arantes e Oliveira

Senhor Director-Geral do INL, Prof. José Rivas

Senhor Presidente da UMIC, Prof. Luís Magalhães

Senhor Presidente da Comissão Organizadora, Prof. João Rocha

Senhores Professores e Investigadores

Minhas Senhoras e meus Senhores

Tenho a honra de falar como Presidente da Academia das Ciências de Lisboa nesta sessão de abertura do “*Workshop* sobre Nanociências e Nanotecnologias” que as Academias das Ciências e de Engenharia portuguesas promoveram e que se realiza nas instalações do novo “Laboratório Internacional Ibérico de Nanotecnologias” sedado nesta augusta Cidade de Braga.

O presente *Workshop* tem antecedentes na actividade de ambas as Academias. De facto, já em 28 de Novembro de 2006, tanto estas como a Ordem dos Engenheiros promoveram com êxito, na sede da Ordem em Lisboa, um Simpósio subordinado ao título “Nanotecnologias em Portugal: Ciência, Indústria e Sociedade”.

Foi um primeiro sinal do interesse das duas instituições pelo tema. Ficou desde então nas suas intenções levar a cabo uma iniciativa de maior relevância, relacionando-a, tanto quanto possível, com a inauguração do novo Laboratório Ibérico de Nanotecnologias - INL, já nessa altura previsto para ser instalado em Braga.

Os Presidentes de ambas as Academias solicitaram ao Professor João Rocha, membro de ambas, que formasse e presidisse à Comissão Organizadora do *Workshop*.

A data foi escolhida com grande felicidade, de modo que o *Workshop* que hoje se inicia é o primeiro a realizar-se nas instalações do Laboratório, por alturas da data da sua inauguração prevista para o corrente mês.

Dá-me uma enorme satisfação que a Academia das Ciências tenha sido uma das duas instituições promotoras da iniciativa. De facto, no decurso de 230 anos de vida que completará na véspera do próximo Natal, a Academia protagonizou frequentemente o progresso científico e tecnológico do País. Porém, já há muito não se associava, por sua

própria iniciativa, a um acontecimento tão relevante na história do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Para promover esta iniciativa, que a Academia considera como um dos pontos do programa de comemorações do seu 230º aniversário, não só a presidência da Academia deu os passos que lhe competiam, como é expressivo o número de académicos que, mais ou menos activamente, participam no evento. A maioria desses académicos foram eleitos há relativamente pouco tempo, o que significa que a Academia tem procurado acompanhar as necessidades e preocupações da comunidade científica e tecnológica nacional.

Por outro lado, com a realização deste *Workshop*, não só a Academia dá continuidade a uma política, iniciada em 2006, de promover, através do seu Instituto de Altos Estudos, actividades fora da sua sede, como o facto de a instituição onde hoje reunimos ter carácter ibérico, e não meramente nacional, e de nela participarem cientistas estrangeiros, em especial espanhóis, que saúdo com admiração e amizade, dá à iniciativa carácter inovatório.

É possível que a presente reunião seja a primeira de uma série que a Academia das Ciências deseja patrocinar, tudo fazendo para garantir a sua sustentabilidade. Penso, no entanto, que seria mau princípio que a Academia chamasse a si a promoção de todas as conferências da série.

A atitude da Academia como instituição deve ser, efectivamente, a de, olhando à sua volta, apoiar a comunidade científica e o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia em todos os seus projectos, sem se deixar prender a um único com prejuízo de todos os outros. A este sucederão pois outros que ajudaremos a lançar com os meios de que dispomos.

Uma das funções da Academia poderá ser a de interligar esses projectos, deles extraíndo as possíveis sinergias. Quanto a este ponto, posso dizer que, sendo o desenvolvimento e aplicação dos métodos computacionais em ciência e tecnologia a minha área específica de investigação, tenho conhecimento de que a fundação do Laboratório despertou a atenção para problemas, como o da validação por métodos experimentais dos resultados de análises à escala nanométrica, para os quais a comunidade científica internacional deseja o seu apoio.

Termino felicitando a Comissão Organizadora e o seu Presidente por terem organizado esta reunião e desejando ao Laboratório Ibérico, na pessoa do seu Presidente, o brilhante futuro que se espera de tão arrojada iniciativa.

*(Comunicação apresentada na Academia das Ciências de Lisboa
a 10 de Dezembro de 2009)*